

Psicanálise e intersubjetividade

Ariane Severo¹

Entre os temas da atualidade, está o da intersubjetividade.

E a pensamos através de uma trama conceitual que abarca o corpo erógeno e a primazia da afetividade, o outro e a constituição psíquica, as relações de poder, os vínculos e seus efeitos na subjetividade. As transformações na análise e na vida de cada um de nós.

O interessante é que este tema é uma conquista atual e, ao mesmo tempo, um fundamento freudiano. Se fizermos uma visita à obra de Freud, especialmente os históricos clínicos, constataremos o lugar dos outros na constituição da personalidade.

A Revista Contemporânea pretende dar espaço a esse tema recorrente. E abordá-lo pensando em uma psicanálise contemporânea, com a diversidade que se instalou desde o começo e que se tornou sua marca original, sem o afastamento dos mestres e o desconhecimento dos que vieram depois.

Na clínica, os trabalhos aqui apresentados comprovam que a noção de intersubjetividade (o espaço entre os sujeitos) é imprescindível para pensar a constituição do psiquismo e também a relação analítica. Os leitores poderão observar a complexidade de significações do uso da noção de intersubjetividade e alteridade. A noção do analista como outro, sua transferência, contratransferência e interferência, sua implicação subjetiva.

Nosso paciente nos obriga a nos mexer, e nós, em resposta a ele, e ao que fazemos juntos, obrigamos a psicanálise a se reposicionar, realizando a verdadeira intersubjetividade. Os pacientes já não são os de antes, muito menos nós e o que praticamos. Novamente a clínica apoiando o desejo de conhecer.

¹ Psicanalista, professora, supervisora e Diretora Científica do Contemporâneo Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade (Porto Alegre).

Não estamos condenados a pensar de forma circular e nem de forma inédita. Mas estamos constantemente lutando com os novos desafios clínicos, teóricos e transdisciplinares.

A intersubjetividade, tema desta publicação, procura abarcar o campo do *entre dois*, onde o sujeito, sem deixar de sê-lo, produz e se produz, como outro, por ação da relação precisamente com o outro.